



BIBLIOTECAS NA MIRA DA FISCALIZAÇÃO

DENÚNCIAS REFORÇAM IMPORTÂNCIA DA PROFISSÃO
E ABREM NOVAS OPORTUNIDADES NO MERCADO

PÁGINA 6

**CONSELHO ESTIMULA
E ACOMPANHA
PROJETOS DE LEI PARA
BIBLIOTECÁRIOS**

PÁGINA 16

**AUSÊNCIA DE HÁBITO DE
LEITURA COMPROMETE
MERCADO EDITORIAL
BRASILEIRO**

PÁGINA 18

**CONFIRA QUEM FORAM OS
HOMENAGEADOS NA 6ª
EDIÇÃO DA PREMIAÇÃO DA
"MEDALHA ETELVINA LIMA"**

PÁGINA 20

Chegou a hora de transformar a sua biblioteca!

bibliotheca
transforming libraries

A implementação de um sistema de automação e segurança de qualidade em qualquer biblioteca é uma poderosa ferramenta tanto para a equipe da biblioteca, pois permite melhor desenvolvimento e benefícios operacionais, quanto para os usuários da biblioteca, obtendo praticidade e ganho qualitativo no seu atendimento. Como precursores na indústria RFID e eletromagnética no segmento que atende as bibliotecas, a Bibliotheca, uma empresa Suíça com escritório no Brasil, após a aquisição do grupo 3M Library Systems em 2015, conta com um portfólio completo de alta tecnologia e qualidade para transformação de bibliotecas, e com mais de 30.000 clientes no mundo com sucesso de implantação, já usufruindo dos benefícios que as soluções proporcionam, no Brasil, cliente como Unicamp, USP, UEMG, UNIFOR, UFLA, UFU, UTFPR, Senado, Câmara dos Deputados, Mario de Andrade, entre outros.



Autoatendimento



Inventário



Deteção de segurança



Relatórios e estatísticas de fluxo via software

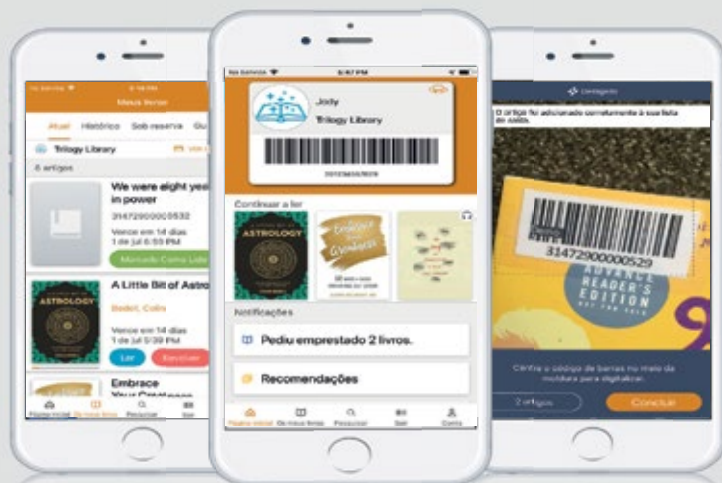


Reservas e devoluções

Lançamento 2019 - bibliotheca cloudLibrary Emprestar ficou ainda mais fácil!

A bibliotheca traz para o mercado brasileiro, o sucesso mundial: cloudlibrary. O Bibliotheca cloudLibrary™ é um aplicativo de celular que oferece uma solução para seu usuário de conteúdo digital de leitura de lazer, fácil de usar ampliando o oferta de acervo, empréstimos de itens físicos direto nas prateleiras e gerenciamento de conta com cartão da biblioteca virtual e recibos. Com três módulos que auxiliam os serviços e necessidades da biblioteca, oferecendo aos usuários uma experiência digital intuitiva e envolvente que complementa perfeitamente as atividades de circulação no acervo físico.

O cloudLibrary possui três módulos:



- content:** ebooks e audiolivros
- assist:** assistente de autoatendimento
- checkout:** empréstimo móvel



Para mais informações, entre em contato:
e-mail: comercial-br@bibliotheca.com
telefone: (19) 2515-7930
site: www.bibliotheca.com

**Conheça
nossas atas de
registro de preço**

Para ficar por dentro das novidades, curta e siga nossas redes sociais!



@bibliothecabr



/smartlibrariesPT

**MARÍLIA PAIVA**

Presidenta do Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região (MG/ES)

Bibliotecárias e bibliotecários, em primeiro lugar, é um prazer estar a serviço dessa profissão, presidindo o CRB6, órgão que defende e fiscaliza a profissão de bibliotecário em Minas Gerais e no Espírito Santo. Na função de presidenta tenho a oportunidade de devolver com meu trabalho pelo menos parcela de tudo o que essa profissão já me proporcionou e ainda me proporciona.

Assumimos em 4 de janeiro de 2018 com o grande desafio de suceder com honra as gestões passadas, cada qual tendo contribuído um pouco mais para colocar a profissão, os profissionais e o Conselho no patamar de respeito de confiabilidade que detém há anos. O outro desafio era superar em algum aspecto as mesmas gestões, deixando nosso legado para a defesa da profissão nos dois estados.

Grandes desafios nos foram apresentados: a manutenção de uma administração austera e transparente; o alcance de 931 municípios em MG e ES; aumento da visibilidade social do Conselho na área de jurisdição – tanto para a sociedade como também para seus próprios profissionais inscritos. Aumentamos as ações de divulgação e criamos outras que nos permitiram maior interação com a sociedade e com os bibliotecários, sem perder de vista o controle administrativo e orçamentário e, acima de tudo, o objetivo de fiscalizar a sociedade para que todos os cidadãos tenham garantido o direito de ter os melhores serviços dos profissionais bibliotecários, nas suas mais diversas formas de atuação.

Tivemos a nosso favor, além da herança positiva das gestões anteriores, uma pequena equipe de empregados experientes e dedicados, que são a coluna vertebral do Conselho, e um grupo de bibliotecárias e bibliotecários que assumiram verdadeiramente a função de Conselheiros e que tem se esforçado por dignificar ainda mais a profissão nos dois estados.

No momento dessa edição, a meio caminho do fim da 18ª gestão, deixamos aos profissionais que são nossa causa e justificativa de existência, um registro de alguns resultados do nosso trabalho e algumas reflexões sobre nossa profissão nesses tempos surpreendentemente duros. Reforçamos nossa convicção de que mais do que nunca precisamos de um CRB6 forte, para proteger a sociedade dos que intentam destruir as garantias e o controle relacionados ao trabalho e, em última instância, destruir direitos de educação, cultura, e acesso à informação que fazem parte do nosso campo de trabalho, como bibliotecários.

Com o apoio dos bibliotecários de MG e do ES esperamos manter seriedade e bom ânimo para avançar e ainda ver novos e melhores tempos para a profissão, em breve.



6

14



20

30



CAPA

Denúncias garantem atuação profissional e abrem novas vagas no mercado

6

COMPORTAMENTO

Fake news é o mal do século XXI?

10

ANÁLISE

Futuro e sobrevivência do bibliotecário

12

LEGISLAÇÃO

Universalização das bibliotecas é desafio

14

ATUAÇÃO

Conselho estimula e acompanha projetos de lei para bibliotecários

16

MERCADO

Ausência de hábito de leitura compromete mercado editorial

18

HOMENAGEM

Conselho promove solenidade especial para entrega da “Medalha Etelvina Lima”

20

EVENTO

Programação especial para Semana do Bibliotecário promoveu ciclo de palestras

24

OPORTUNIDADE

Profissionais qualificados e atentos à inovação conquistam espaço em áreas diversas no mercado

26

COMUNICAÇÃO

Conectividade e relacionamento

28

ENGAJAMENTO

CRB-6 estreita relacionamento profissional com participação em eventos

30

BEM-ESTAR

Leitura como “terapia” estimula especialização entre bibliotecários

35

EXPEDIENTE

CRB-6 Informa

ISSN 1982-775X

Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região
Av. Afonso Pena, 867 – Salas 1.110/1.111/1.112
Belo Horizonte/MG – CEP 30130-002
Telefones: (31)3222-4087/3224-8355

crb6.org.br

blog.crb6.org.br

facebook.com/crbseis

Comitê Editorial**Coordenação-geral:**

Cássio José de Paula (CRB-6/1463)

Conselheiros:

Maria da Conceição de Carvalho (CRB-6/1737)

Pollyanna Lara Miranda Lima (CRB-6/3320)

Sindier Antônia Alves (CRB-6/1542)

Stela Catarina de Medeiros Carvalho (CRB-6/770)

Edição e diagramação:

Prefácio Comunicação Ltda.

Rua Dr. Sette Câmara, 75 – Luxemburgo

Belo Horizonte – Tel.: 3292-8660

Jornalista responsável: Ana Luiza Purri (MG 05523 JP)

DENÚNCIAS GARANTEM ATUAÇÃO PROFISSIONAL E ABREM NOVAS OPORTUNIDADES NO MERCADO

Uma das formas do bibliotecário participar efetivamente das atividades do Conselho é denunciar instituições que não contratam Bibliotecários para suas Bibliotecas à Comissão de Fiscalização. Qualquer profissional registrado pode comunicar irregularidade ao conselho, através do e-mail crb6@crb6.org.br ou pelos telefones (31) 3222-4087 / (31) 3224-8355.

A fiscal Orfila Maria Mudado Silva esclarece que as principais infrações são: instituições atuando sem o profissional Bibliotecário e Bibliotecários sem registro ou inadimplentes junto ao CRB-6. Orfila orienta que, "as denúncias somente serão recebidas com assinatura e qualificação do denunciante, acompanhadas das comprovações, tramitando em caráter reservado, sendo vedada a divulgação do nome do denunciante".

O exercício da profissão de Bibliotecário foi instituído pela Lei 4.084 de 30/06/1962 e regulamentado pelo Decreto 56.725 de 16/08/1965 que restringe o exercício a bacharéis em Biblioteconomia com diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas ou oficialmente reconhecidas. As atribuições do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) é fiscalizar a atuação, impedindo e punindo infrações à legislação vigente, bem como enviar às autoridades competentes, relatórios documentados sobre fatos apurados, cuja solução não seja de sua alçada, entre outras atribuições. A atuação da Comissão de Fiscalização valoriza o Bibliotecário com a divulgação das habilidades e áreas, evitando que a sociedade seja prejudicada pela prestação de serviços com profissionais não qualificados, abrindo novas vagas no mercado.



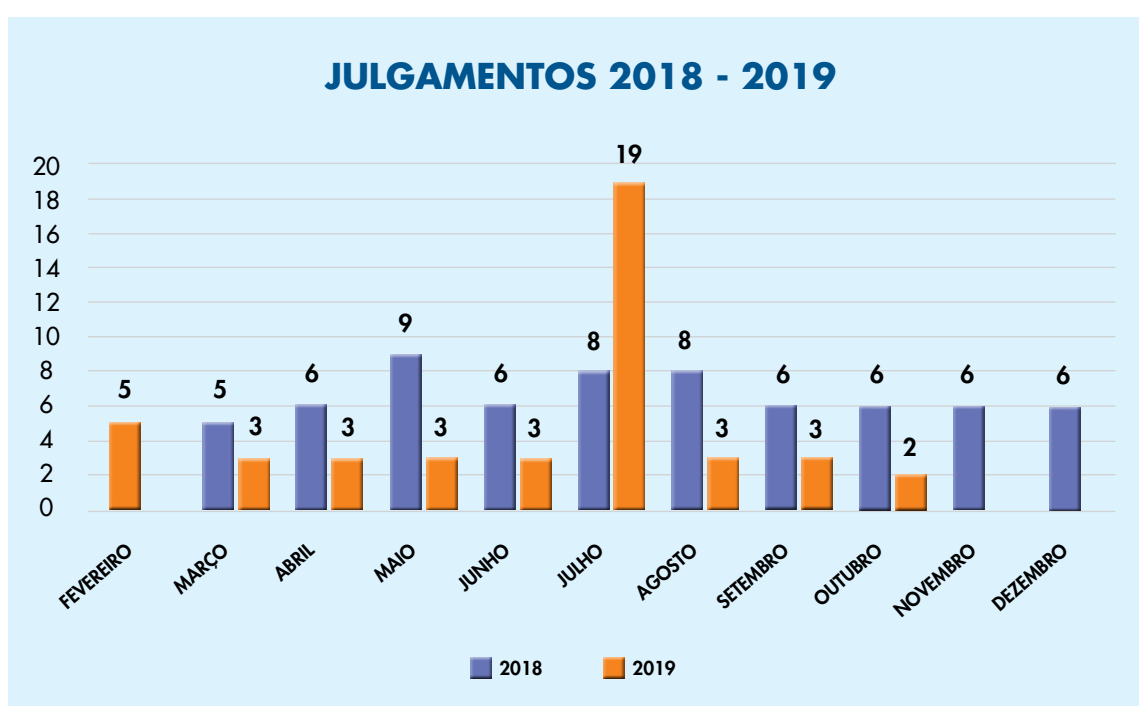
Depositphotos

636 INSTITUIÇÕES FISCALIZADAS E 72 AUTUADAS EM MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO

Envio de ofício é estratégia para ampliar atuação nos estados e já rendeu bons resultados com atualização de cadastro e denúncias

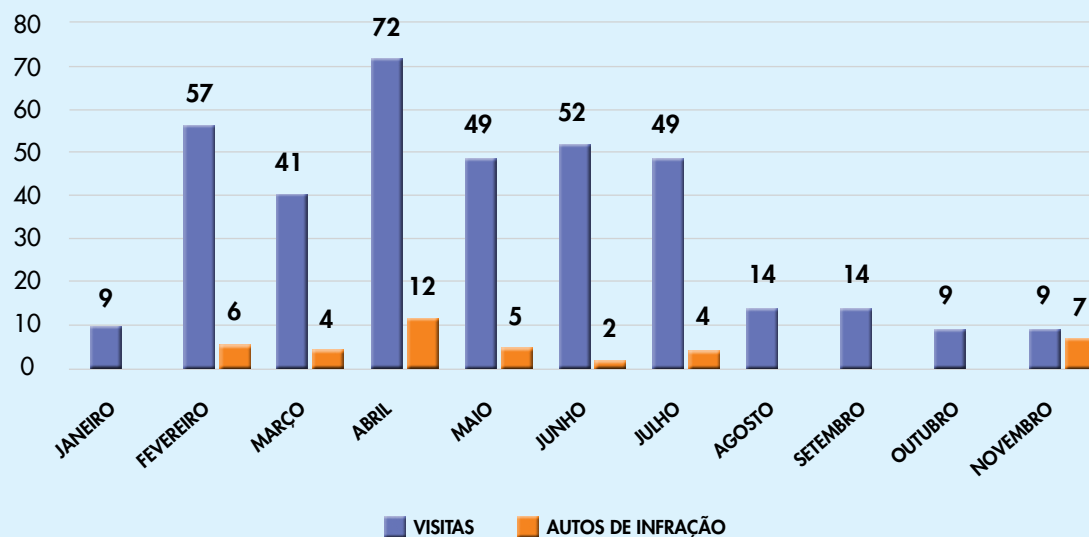
A fiscalização visitou entre janeiro/2018 e setembro/2019, 636 instituições em cidades mineiras e capixabas, lavrando 72 autos de infração, também foram realizados 83 julgamentos. Para agilizar o processo fiscalizatório a Comissão de Fiscalização adotou o procedimento de envio dos ofícios de regulamentação às instituições verificando suas informações para posterior agendamento das visitas *in loco*, sendo enviados mais de dois mil ofícios, verificando quem é o profissional Bibliotecário responsável, sua carga horária e o registro do profissional. Orfila Maria Mudado Silva, fiscal do CRB-6 (CRB-6/756) e que atua na autarquia desde 2014, considerou esta estratégia eficiente, permitindo a atualização de dados cadastrais e um melhor planejamento fiscalizatório frente às denúncias.

Os municípios mineiros e capixabas visitados *in loco* foram: Alfenas, Barbacena, Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Cariacica, Carmo da Cachoeira, Carmo do Cajuru, Carmópolis de Minas, Cássia, Confins, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Contagem, Córrego Fundo, Divinópolis, Elói Mendes, Esmeraldas, Formiga, Fundão, Ibirité, Igarapé, Itabira, Itabirito, Itaguara, Itajubá, Itatiauçu, Itaúna, Janaúba, Juatuba, Juiz de Fora, Lagoa Santa, Mateus Leme, Mato Verde, Montes Claros, Nova Lima, Nova Serrana, Ouro Branco, Pará de Minas, Passos, Pedro Leopoldo, Perdigoão, Pimenta, Poços de Caldas, Porteirinha, Ribeirão das Neves, Santos Dumont, São Lourenço, Sete Lagoas, Varginha, Vespasiano, Cariacica, Guarapari, Serra, Vila Velha e Vitória.



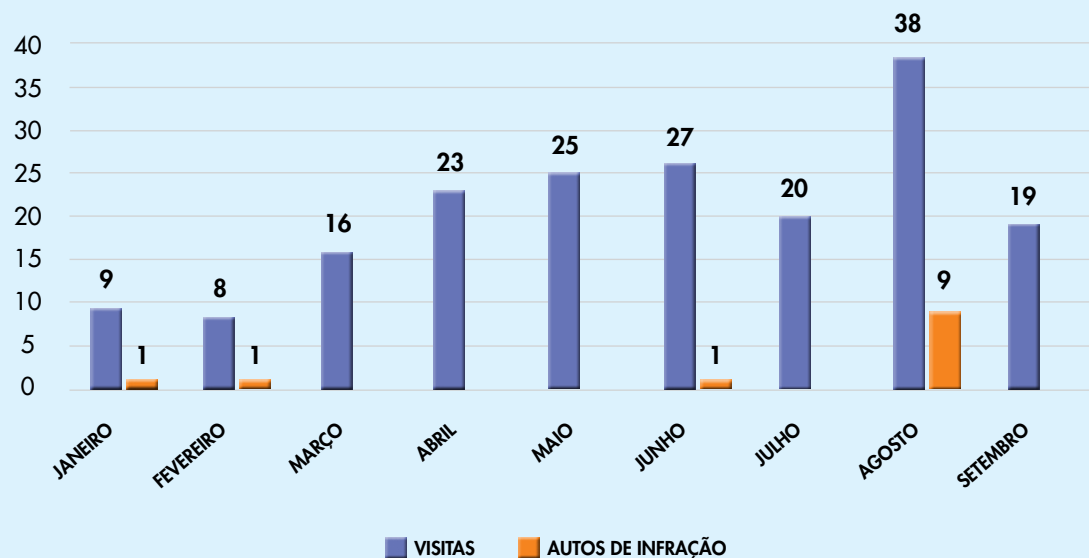
Fonte: Comissão de Fiscalização CRB-6 2018-2019

AÇÕES FISCALIZATÓRIAS 2018 – MINAS GERAIS



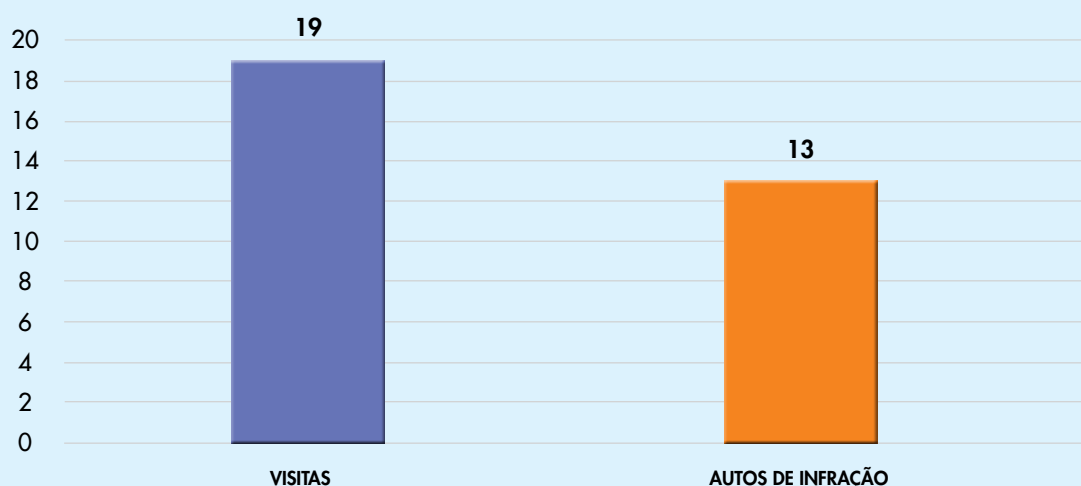
Fonte: Comissão de Fiscalização CRB-6 2018-2019

AÇÕES FISCALIZATÓRIAS 2019 – MINAS GERAIS



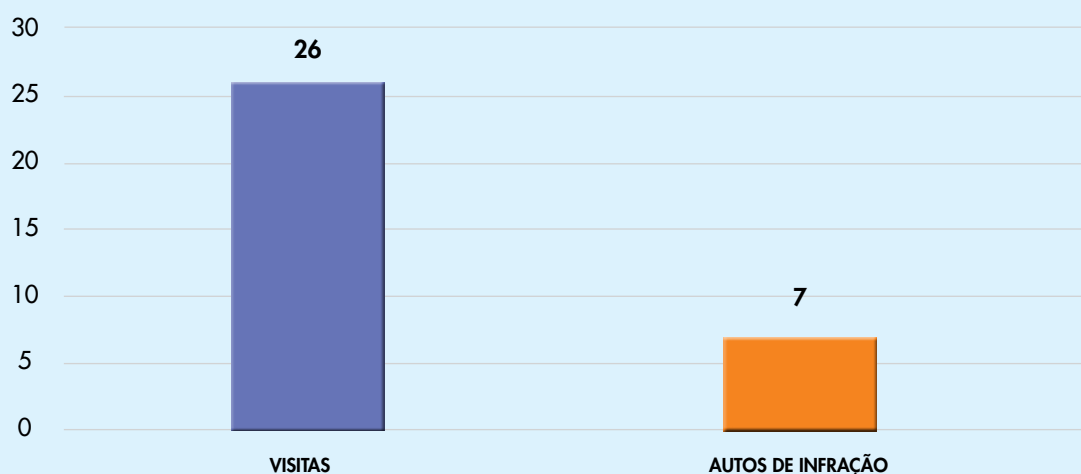
Fonte: Comissão de Fiscalização CRB-6 2018-2019

AÇÕES FISCALIZATÓRIAS 2018 – ESPÍRITO SANTO



Fonte: Comissão de Fiscalização CRB-6 2018-2019

AÇÕES FISCALIZATÓRIAS 2019 – ESPÍRITO SANTO



Fonte: Comissão de Fiscalização CRB-6 2018-2019

COMISSÃO DA ATUAL GESTÃO

A Comissão de Fiscalização é composta pela Coordenadora Pollyanna Iara Miranda Lima (CRB-6/3320), dos membros Eduardo Santos Rocha (CRB-6/3297) e Felipe Lopes Alves (CRB-6/2897). Bibliotecária Fiscal: Orfila Maria Mudado Silva (CRB-6/756).



Freepik

FAKE NEWS É O MAL DO SÉCULO XXI?

ANTÔNIO AFONSO PEREIRA JÚNIOR

Bibliotecário do Acervo de Escritores Mineiros da Faculdade de Letras da UFMG

Lembra-se do aforismo de Joseph Goebbels que uma mentira contada mil vezes se torna verdade? É fato e não boato que elas, as notícias falsas, existem desde muito antes das redes sociais. Informação ou desinformação? Notícia ou apenas difamação? Realidade ou mentira? As redes sociais e o mundo digital estão cheios de informações. Nem sempre. Realmente, estão repletos de conteúdo, mas, nem sempre verdadeiros.

Os meios de comunicação são canais para prestar informações ao homem, começando com a criação da imprensa, ainda no século XIV, passando pelos correios, telégrafos, rádio e televisão, chegando, agora internet e as redes sociais. E, para piorar, com um volume de informações cada vez maior e sem fontes científicas para creditação do fato, dando origem às *fake news*. Em tradução literal, as *fake news* seriam as notícias falsas, espalhadas por desconhecimento ou de forma proposi-

tal, com um fim específico e, muitas vezes, difamador. Recentemente, elas ganharam especial atenção, mais precisamente na disputa presidencial americana entre Hillary Clinton e Donald Trump e o *Brexit* (saída do Reino Unido da União Europeia). As situações como essas, ocorridas em 2016, revelam os riscos reais da prática, evidenciado e provocando uma verdadeira preocupação mundial. A questão primordial está no fato comprovado que a criação e disseminação de notícias falsas têm capacidade potencial para influenciar o resultado de uma eleição, atingindo o Estado Democrático de Direito em sua essência: a emanação do poder pelo povo, no exercício da escolha de seus representantes políticos, consistindo no ordenamento jurídico, como uma Cláusula Constitucional Pétrea, parágrafo único do artigo 1.º, da Constituição Federal de 1988.

A facilidade da rápida propagação das *fake news*

é usada para enganar, prejudicar, confundir e manipular pessoas. A disseminação tem um potencial viral, pois não é checada ou questionada para ser repassada. O advento da era já dominada pelo conceito de 'pós-verdade' (*post-truth*) que, segundo a Universidade de Oxford, por meio do seu departamento dos dicionários da língua inglesa, essa foi a palavra do ano de 2016. A denominação ajuda a compreender o risco de crescimento e avanço das *fake news*, simbolizando o fato que a preocupação com a verdade está perdendo espaço na sociedade e no debate público. Na última eleição brasileira, mais de dois terços dos eleitores receberam notícias falsas.

O Princípio Democrático faz o papel da verdadeira pedra angular constitucional, sendo fundamento de validade das normas do ordenamento jurídico e da própria Constituição. Os direitos e garantias não são absolutos, o ordenamento jurídico, aliado aos instrumentos processuais da tutela de urgência, soluciona com tranquilidade os abusos praticados no âmbito da liberdade de imprensa e manifestação do pensamento, seja pela vedação constitucional ao anonimato (art. 5.º, IV, CF), seja pela preservação do direito de resposta e indenizações (art. 5.º, V, CF). Ocorre que tais direitos e garantias, muito antes de serem regras constitucionais, por sua relevância com respeito à essência do Estado Democrático de Direito, devem ser observados sempre, consoante à dimensão de peso que assumem na situação específica. Os direitos e

garantias referentes à liberdade de informação, de expressão, de pensamento e de comunicação, cedem perante um interesse maior, com assento constitucional justificado pela proteção à democracia.

Não existe uma bala de prata que acabará ou minimizará esse fenômeno de uma vez, e sim de um esforço geral. A ocorrência da *fake news* é a oportunidade de discutirmos a relevância da internet e das redes sociais, para democratização da informação, promovendo junto a sociedade civil organizada um debate propondo um novo pacto social para a qualidade da informação e do jornalismo investigativo que constituem nas melhores práticas no combate às notícias falsas. Os conglomerados de tecnologia como Google, Facebook, Apple, Samsung e Microsoft precisam propor formas para inibir a propagação em grande escala dessas mentiras. Os órgãos públicos de todos países precisam fiscalizar e punir os responsáveis pelas *fake news*. Os usuários devem adquirir uma educação digital para identificá-las e atuar no combate da desinformação. Trata-se de um novo nicho de mercado para bibliotecários, pois, além de sermos grandes produtores e mediadores de informação, agora, seremos filtros no combate a desinformação. Não podemos permitir que a máxima de Joseph Goebbels, ministro da propaganda da Alemanha nazista prevaleça: "Uma mentira contada mil vezes torna-se uma verdade". Veja o guia e compartilhe com todos para inibir a proliferação de *fake news*.



GUIA PARA NÃO COMPARTILHAR NOTÍCIAS FALSAS:

- Nunca leia apenas a manchete;
- Desconfie dos textos alarmantes;
- Confira a data da publicação;
- Cuidado, pois vídeo, imagens e áudios são facilmente editáveis;
- Pesquise a informação em mídias de sua confiança, sites e portais de notícias;
- Consulte fontes oficiais, caso a afirmação seja atribuída a algum órgão público;
- Verifique bem se a notícia é verdadeira antes de compartilhar o conteúdo.

FUTURO E SOBREVIVÊNCIA DO BIBLIOTECÁRIO

Bibliotecário: desafios e oportunidades da profissão

JÚLIA GONÇALVES DA SILVEIRA

Bibliotecária/Documentalista, CRB-6 720 e Professora Adjunta Aposentada pela UFMG. Doutora em Ciência da Informação

A profissão bibliotecário ainda é entendida ou estereotipada como limitante, singela, monótona e desprovida de desafios para quem desconhece a natureza do trabalho, a missão e as atribuições deste profissional na sociedade. As bibliotecas e bibliotecários são desafiados a lutar pela sobrevivência em contextos sociais nos quais a educação não é reconhecida como prioridade essencial ao desenvolvimento pleno das pessoas, instituições e empresas.

O bibliotecário, quando disposto e preparado para exercer bem seus diversos papéis entre eles, o de agente de mudança social, deve integrar as funções da biblioteca às necessidades de informação de seus usuários. A informação, objeto de estudo e de trabalho inseparável da profissão é insumo básico para geração de novos conhecimentos que auxiliam em soluções de problemas de toda ordem. Informação é matéria-prima do trabalho cotidiano do bibliotecário, o qual deve conhecer profundamente os diversos suportes, canais de veiculação, tipologia e características das várias fontes de informação nacionais e internacionais existentes, a fim de viabilizar e otimizar a execução das atividades inerentes a sua própria profissão e das demais.

Das atividades clássicas e atuais de competências atribuídas ao profissional bibliotecário destacam-se a gestão propriamente dita das bibliotecas, a identificação, a seleção, o tratamento técnico documental (catalogação, classificação e indexação analítica), a conservação preventiva dos acervos e coleções, a disseminação e maximização de uso das informações organizadas e disponíveis nos espaços contemporâneos, tradicionais ou eletrônicos, acrescidas dos processos



de formação de habilidades/competências informacionais de usuários reais e potenciais de informação.

O registro do conhecimento humano e as formas de comunicação interpessoais e coletivas evoluíram muito em um curto período da história contemporânea. Porém, os desafios que hoje se apresentam podem ser pistas indicadoras de novas possibilidades de ações bibliotecárias, ou seja, a abertura de campos emergentes para o bibliotecário empreendedor garantir maior visibilidade ao seu efetivo e vasto campo de trabalho. As exigências de adaptação às mudanças sociais ocorridas podem estimulá-lo a se prevenir, resistir e sobreviver profissionalmente em tempos de mudanças velozes e turbulentas em cenários governamentais, políticos e econômicos, muitas vezes desajustados e polêmicos.

Em 1945, em artigo clássico intitulado *As we may think*, Vanevar Bush já previa a necessidade do “indicador de pistas, pessoas que têm prazer em encontrar pistas úteis no enorme volume do registro comum”. Já estaria, ele, prevendo a necessidade de bibliotecários e/ou profissionais de informação encarregados de gerenciarem o caos de informações não organizadas e passíveis de uso? O volume e a variedade de informações disponibilizadas pela internet que, paradoxalmente, podem gerar sérias dificuldades aos usuários, constituem campo fértil e promissor para quem domina tecnologias de avaliação, organização, tratamento, disseminação e uso competente de informações.

Interferir e auxiliar em processos de formação de competência informacional são funções das mais nobres do bibliotecário, pois envolve a educação de usuários, objetivando dotá-los de habilidades para avaliar a qualidade da informação e usá-la adequadamente.

A atuação desse profissional deve estar centrada na utilidade social das bibliotecas tradicionais, reais ou virtuais e na contribuição pessoal que puder dar ao desenvolvimento de pessoas e organizações que necessitam de informação para a realização de certas atividades, solucionar problemas, para o lazer e entretenimento.

Comungo da ideia de que o bibliotecário atual deve ser um profissional da informação qualificado para lidar com novas tecnologias de informação e comunicação, assim como com contextos avançados de organização das empresas e das entidades públicas, dominando for-

mas vigentes de gerenciamento, planejamento e avaliação de resultados.

Na chamada “era industrial”, as pessoas iam “fisicamente” às bibliotecas. Hoje, era da tecnologia, da informação e do conhecimento, as bibliotecas precisam ir às comunidades tradicionais e eletrônicas, processo que pode ser viabilizado pelos diversos instrumentos de informação e comunicação. As bibliotecas contemporâneas devem ser híbridas e proativas, compostas de materiais reais e virtuais e investir em formas diversificadas de acesso e acessibilidade do conjunto de tecnologias e recursos informacionais internos e externos. Os pontos básicos a serem considerados devem ser as possibilidades de intermediar acesso entre informação e pessoas que dela necessitam, de forma mais ágil, eficiente e eficaz, assumindo o seu papel educativo viabilizando o letramento, a alfabetização informacional de sua comunidade de usuários.

Paulo Freire, em seu livro *Educação e Mudança*, destaca a importância de educadores não se omitirem em relação às eventuais necessidades de mudanças constatadas no contexto social em que fazem parte. O que pode ser deduzido dessa observação do autor, a seguir apresentada:

Enquanto uma situação for considerada imutável, superior às forças de resistência dos indivíduos que assim a vêem, a tendência será adotar uma postura fatalista e sem esperança. Ainda mais e por isso mesmo, a tendência é procurar fora da própria realidade a explicação para a impossibilidade de atuar.

Enfim, a missão social e educativa do profissional bibliotecário envolve assumir os diversos papéis que lhes são atribuídos com amor, competência e responsabilidade, de modo a contribuir positivamente no processo de desenvolvimento de pessoas, instituições e empresas. Acredita-se que a sobrevivência do bibliotecário e das bibliotecas, agências sociais educadoras por excelência, está condicionada às respostas proativas, eficientes e eficazes que profissionais e instituições derem aos anseios e demandas das sociedades de seu tempo e do futuro. Cabe ao bibliotecário contemporâneo zelar pela profissão e atentar-se às oportunidades desafiadoras de ampliação dos espaços de trabalho, na qualidade de profissional da informação, tanto no mundo real quanto no ciberespaço, ambos em constante efervescência e competição.

UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS É DESAFIO

Lei 12.244 de 2010 determina obrigatoriedade para instituições de ensino até 2020



Depositphotos

As Bibliotecas e as salas de aula trabalham sinergicamente para melhorar o processo de aprendizagem escolar incentivando a criação da Lei 12.244 que determina a obrigatoriedade de Bibliotecas em todas as instituições de ensino se adequarem à disposição legal, definindo Biblioteca escolar como “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que grande parte da população brasileira não possui um local apropriado para estimular a leitura, espaço que poderia ser ocupa-

do pelas Bibliotecas públicas, porém, sua atuação se restringe a 7.166 cadastradas no Sistema Nacional de Bibliotecas do Ministério da Cultura correspondendo a uma Biblioteca pública para cada 30 mil habitantes.

A presidenta do CRB-6 Marília Paiva observa que o Brasil precisa construir 64 mil Bibliotecas escolares até 2020. A legislação obriga a existência de Bibliotecas em todas as instituições de ensino. Os dados divulgados do Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019 revelou que cerca de 45,7% das escolas públicas de ensino básico contam com Bibliotecas ou salas de leituras.

O levantamento do Todos Pela Educação, em parce-

ria com a Editora Moderna, mostrou que apenas 14,1% das crianças do grupo de nível socioeconômico muito baixo possuem conhecimento suficiente de alfabetização em leitura. A situação reforça a importância das Bibliotecas nas escolas, já que os livros contribuem para a formação intelectual, principalmente, entre as crianças em processo de alfabetização.

Ao analisar os recursos de infraestrutura disponíveis nas escolas, a pesquisa identificou que no Ensino Fundamental, 48% escolas têm Bibliotecas e/ou salas de leitura (só Bibliotecas 27,3% e só salas de leitura, 14,5%). Já, no Ensino Médio, esse número pula para 85,7% (só Bibliotecas 53,8%; só salas de leitura 20,6% e salas de leitura e Bibliotecas 11,3%). Nas escolas de Ensino Integral, por sua vez, 53,1% dispõem de Bibliotecas e/ou salas de leitura.

AUDIÊNCIA EM BRASÍLIA

A presidenta Marília participou em Brasília da audiência pública na Câmara dos Deputados sobre o processo de implantação da Lei, dia 5 de dezembro de 2018. Ela defendeu os direitos dos estudantes e profissionais escolares a um equipamento de qualidade, propiciando o acesso à reflexão e à arte humana registrada em suportes físicos e/ou digitais.

“A regulamentação proposta reforça a precariedade do cenário real das Bibliotecas escolares no Brasil, destoando dos dados apresentados pelo Grupo de Trabalho instituído pelo MEC/FNDE, culminando na proposta de Resolução que institui parâmetros mínimos para estruturação e o funcionamento das Bibliotecas escolares”, afirma.

IMPORTÂNCIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

As Bibliotecas escolares extrapolam a noção de acesso e representam canais focados no diálogo e construção do conhecimento, adequados ao ambiente de informação. O desinteresse dos brasileiros pela leitura é comprovado, conforme o estudo Retratos da Leitura feito pelo Ibope, sendo que 44% dos brasileiros não têm hábito de ler e 30% nunca compraram um livro sequer. A educação é uma das principais ferramentas para a evolução nacional. O investimento em conhecimento é uma forma inteligente de melhorar o futuro.

“A REGULAMENTAÇÃO PROPOSTA REFORÇA A PRECARIEDADE DO CENÁRIO REAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL, DESTOANDO DOS DADOS APRESENTADOS PELO GRUPO DE TRABALHO INSTITUÍDO PELO MEC/FNDE”

MARÍLIA PAIVA

A implementação da lei realizaria o desejo de pesquisadores pela existência de Bibliotecas escolares, pois estimulam a leitura dentro e fora da sala de aula. “A literatura é um universo com muitas possibilidades. O livro é o passaporte que permite ‘viajar’ e aproveitar o conteúdo e aventuras disponíveis ao longo da história. O caráter educativo da leitura também gera resultados satisfatórios, atuando como coadjuvante em tratamentos de questões emocionais, como a ansiedade e depressão”, avalia Marília.

Há séculos, a Biblioteca é considerada o templo do conhecimento, desempenhando um importante papel na disseminação da história, principalmente, no processo de aprendizagem escolar como uma extensão da sala de aula. A Biblioteca escolar costuma ser o primeiro contato de grande parte das crianças brasileiras com o livro. O momento de início da alfabetização define a relação do estudante com a leitura, literatura e com o simples ato de estudar e aprender durante a vida.

“Quando a apresentação à leitura não ocorre em casa pela família, a função passa a ser da escola, reforçando a importância da Biblioteca escolar e da presença de um Bibliotecário com habilidades lúdicas, não só, visando encantar o pequeno e promissor leitor, mas também garantir uma situação prazerosa para o ato se tornar um hábito”, alerta Marília.

CONSELHO ESTIMULA E ACOMPANHA PROJETOS DE LEI PARA BIBLIOTECÁRIOS

Universalização das bibliotecas escolares até 2020 é uma das principais atuações com várias ações para garantir cumprimento da lei dentro do prazo

A Lei 12.244 de 2010 determina a obrigatoriedade de Bibliotecas em todas as instituições de ensino até 2020, situação longe de ser concretizada. “Temos apenas um ano para cumprimento efetivo, e a determinação está longe de se tornar realidade”, lamenta Pollyanna Lara Miranda Lima (CRB-6/3320), coordenadora da Comissão de Fiscalização.

Ela afirma o inquestionável papel da leitura para a formação do cidadão e a importância de uma Biblioteca na evolução do processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Ler é um direito e a leitura uma habilidade que deve ser construída pelo uso cotidiano, mesmo antes da alfabetização formal. As crianças que não encontram na família um espaço e situações propícias ao aprendizado da leitura e da literatura, dependem ainda mais das Bibliotecas escolares por representarem a primeira oportunidade de letramento.

AVANÇOS REGISTRADOS EM MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO

O Conselho participou de duas audiências públicas com a Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo (ALES). Segundo a presidenta Marília Paiva “No primeiro encontro, fomos muito bem recebidos e entregamos diversas demandas. No segundo, houve apresentação dos parâmetros para bibliotecas escolares e de uma primeira minuta de um projeto de lei para o estado.” Com a renovação dos quadros do legislativo, o CRB6 precisou retomar o processo em 2019 com novos interlocutores, o que se deu com a presença da Conselheira Polyana Lima, e da Delegada do CRB6 no Espírito Santo, Júlive Argentina (CRB-6 ES/819), na mesma comissão da ALES.

Em junho de 2019, aconteceu uma reunião entre a



Entrega do relatório final do Plano Estadual do Livro Leitura à Assembleia Legislativa

delegada (ES) do CRB6 Júlive Argentina e a Secretária de Educação do Estado (SEDU-ES). “Fui atendida pela Assessora do Secretário, Priscila Cibien Baratella e pela Gerente de Ensino Médio, Rosângela Davel Pinto. A pauta foi a reabertura das Bibliotecas nas escolas estaduais e a contratação de Bibliotecários”, afirma a delegada. Em outubro, houve novo encontro da presidenta e da delegada com a subsecretária da educação básica e profissional da SEDU-ES, Andrea Guzzo Pereira, e durante o diálogo muito proveitosos, as representantes do CRB6 informaram à representante do estado da decisão judicial favorável ao povo do ES, ordenando ao estado que providencie a contratação de bibliotecários nas escolas em até 6 meses.

Presidenta Marília Paiva, subsecretária da educação básica e profissional da SEDU-ES, Andrea Guzzo Pereira e a delegada do CRB6 Júlive Argentina

Já no início de 2019 o Poder Judiciário do Espírito Santo havia sentenciado favoravelmente ao CRB6, contra a contestação da autoridade de fiscalização do CRB-6,



Rosângela Davel Pinto, Júlive Argentina e Priscila Cibien Baratella



Presidenta do CRB6 com a bibliotecária e deputada federal, Fernanda Melchionna, liderança da Frente na Câmara Federal

que o estado do ES pleiteava. “Na decisão, o Juiz Federal Luiz Henrique Horsth da Matta, deu decisão favorável ao CRB-6, considerou a conduta do conselho dentro dos parâmetros estabelecidos em sua função”, diz a presidenta.

O Conselho tem trabalhado em parceria com a Secretaria de Educação (SEE/MG), reivindicando que o exercício da função dentro da biblioteca escolar deva ser realizada pelo profissional bibliotecário, ou por profissional com a dupla formação: professor/bibliotecário.

Marília informou também que o Conselho ainda propõe a criação do cargo de Bibliotecário na carreira da educação no Estado, mediante encaminhamento de proposta à Assembleia Legislativa de Minas Gerais. “As medidas reforçam a importância das Bibliotecas Escolares serem geridas por especialistas da área, capacitados e aptos para a atividade, inclusive para o fomento da leitura”, alertou.

Também no *Plano Estadual do Livro Leitura Literatura e Bibliotecas* (PELLLB), que estabelece metas e diretrizes para democratizar a leitura e ampliar o acesso às Bibliotecas do estado, em até dez anos, a partir dos quatro eixos – democratização do acesso; formação de mediadores; valorização institucional da leitura e economia do livro – o Plano estabelece a política pública estadual para a leitura e as bibliotecas. Marília Paiva, que foi coordenadora do comitê de representação, destaca o papel das Bibliotecas na democratização da leitura no estado, salienta que “a proposta garante a estrutura necessária para o funcionamento das Bibliotecas com condições para manutenção e divulgação das atividades, contratação crescente de Bibliotecários, sobretudo nas Bibliotecas públicas e escolares, até se atingir o nível de excelência desejado.”

Ainda tramita na Assembleia Legislativa de Minas o



Presidenta Marília Paiva, subsecretária da educação básica e profissional da SEDU-ES, Andrea Guzzo Pereira e a delegada do CRB6 Júlive Argentina

projeto de lei – PL 530 2019 de autoria do deputado Doutor Jean Freire (PT), que prevê o Programa Estadual de Universalização de Bibliotecas nos estabelecimentos de ensino estaduais e cria o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares e, determina a permanência de um Bibliotecário em cada Biblioteca.

AÇÃO LEGISLATIVA – NÍVEL FEDERAL

No nível federal, o CRB6 esteve presente e ativo pela Frente Parlamentar do Livro e da Leitura, criada para garantir que não haja retrocesso na legislação e políticas relacionadas ao direito à leitura, e, por conseguinte, às bibliotecas.

O Conselho também está trabalhando, no nível estadual e federal, pela garantia da existência dos conselhos de fiscalização profissional, que garantem à sociedade o acesso a serviços de qualidade oferecidos por profissionais habilitados.

AUSÊNCIA DE HÁBITO DE LEITURA COMPROMETE MERCADO EDITORIAL

Especialista justifica que baixa no setor livreiro vai além de recessão econômica



O mercado editorial brasileiro atravessa uma das maiores crises da história. No ano passado, duas das maiores redes de livrarias, Cultura e Saraiva, pediram ajuda à justiça para sobreviver, emitindo um alerta de spoiler preocupante sobre o futuro do livro e das Bibliotecas em longo prazo. A crise econômica provocou um encolhimento de 21% desse mercado, entre 2015 e 2018, gerando um prejuízo de R\$ 1,4 bilhão, conforme levantamento da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

A Bibliotecária e doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Marina Nogueira, explica que a recessão econômica e a falta de hábito de leitura dos brasileiros são algumas das principais justificativas para a crise editorial. “Devemos considerar também a mudança de hábitos sociais em relação à tecnologia. Entretanto, a venda de livros caiu por uma questão um pouco mais profunda e histórica: a falta do costume. A compra de livros é um dos primeiros itens a ser cortado em um orçamento familiar em crise”, afirma.

A história do livro remonta à antiguidade com o surgimento da escrita e, posteriormente, com a criação do papiro e do pergaminho. Apesar de o objeto ser um velho amigo da humanidade, o hábito da leitura é, praticamente, um desconhecido dos brasileiros. A constatação é resultado do Índice de Cultura Mundial, um ranking da Market Research World, avaliando os hábitos culturais de diversos países.

A pesquisa identificou que a Índia é o país com maior taxa de leitura, mantendo uma média de dez horas e 42 minutos semanal, seguido por outros três países no continente asiático: Tailândia, China e Filipinas. O Brasil ocupa o 27º lugar nesse ranking mundial, com uma média semanal de 5 horas e 12 minutos.

A baixa posição brasileira é decorrente de um hábito de leitura ainda em construção. “O costume de ler é criado, essencialmente, de duas formas: em família e na escola, instituições muito importantes na aquisição do gosto e familiaridade com os livros”, afirma Marina.

Quando o ensino é deficitário, o gosto pela leitura não ganha espaço entre as crianças. “É um círculo vicioso que só será transformado em virtuoso com investimento em educação, em todos os níveis: infantil, fundamental, médio e superior”, alerta.

PAPEL SOCIAL DO LIVRO

“Um mundo sem literatura se transformaria num mundo sem desejos, sem ideais, sem desobediência, um mundo de autômatos privados daquilo que torna humano um ser humano: a capacidade de sair de si mesmo e de se transformar em outro, em outros, modelados pela argila dos nossos sonhos”, disse o peruano Mario Vargas Llosa, ao receber o prêmio Nobel de Literatura em 2010.

O livro documenta a produção intelectual de um povo, possibilitando o acesso de várias gerações. “A leitura estimula a imaginação, o raciocínio e o vocabulário com o registro de fatos importantes da história e, assim, disseminando conhecimento entre gerações e contribuindo para o desenvolvimento da população”, avalia Marina.

Apesar dos benefícios, o grau de intimidade dos brasileiros com os livros é mínimo, conforme apontam diversas pesquisas, como a 4ª edição do “Retratos da Leitura no Brasil”, desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro,

traçando o perfil do leitor brasileiro, considerando “leitor” o indivíduo que tenha lido pelo menos um livro nos últimos três meses.

O estudo apontou que o brasileiro lê 2,43 livros ao ano, em média, sendo que os estímulos são o gosto pela leitura em 25% dos casos; atualização cultural, 19%; distração, 15%; motivos religiosos, 11%; crescimento pessoal, 10%; exigência escolar, 7%, e atualização profissional ou exigência do trabalho, 7%.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

As Bibliotecas têm o mesmo tempo de existência que os livros ou até mais. Contudo, para se chegar às Bibliotecas públicas deve-se dar um salto gigantesco na história, uma vez que esses espaços, à época da Antiguidade e Renascença, eram considerados sagrados e exclusivos para monges e sacerdotes.

Algumas pesquisas apontam que a primeira Biblioteca pública foi idealizada pelo general Júlio César e construída por Assírio Polião em 39 a.C, durante o reinado de Augusto, abrigando obras em grego e latim, sendo que os romanos podiam realizar empréstimos de livros.

Já, no Brasil, a primeira Biblioteca pública foi inaugurada na Bahia, em 1811. A Biblioteca Central do Estado da Bahia, considerada a mais antiga da América Latina, passou pelos principais fatos históricos da capital baiana em seus mais de 200 anos de existência, como o Bombardeio de Salvador, em 1912, destruindo quase todo o acervo.

Marina conta que as Bibliotecas públicas vão muito além de ser apenas um depósito de livros. Os espaços propiciam o exercício da cidadania, reduzem desigualdades sociais de acesso à informação e promovem inclusão social e, até mesmo, digital.

A Biblioteca pública é, inclusive, uma alternativa para driblar a queda no consumo de livros, mas requer fortalecimento com o incremento de políticas públicas para o livro, a leitura e, também, para Bibliotecas. É preciso investimento em acervo, contratação e qualificação de profissionais e adequação física dos espaços, entre outras ações. Os governos municipais, estaduais e federal devem criar e aprovar políticas para o setor e destinar recursos reais”, observa.

CONSELHO PROMOVE SOLENIDADE ESPECIAL PARA ENTREGA DA "MEDALHA ETELVINA LIMA"

A solenidade de entrega da 6ª edição da premiação da "Medalha Etelvina Lima" 2019, fechou o encerramento da semana especial de atividades e homenagens dedicadas aos profissionais para celebrar o Dia do Bibliotecário. A cerimônia de entrega da medalha aconteceu no dia 22 de março, sendo uma noite de muitas emoções, com trilha sonora da Orquestra Jovem do Tribunal de Justiça, executando vários clássicos da música erudita e local, no Auditório do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG).

A premiação inclui três categorias e na primeira em Minas Gerais para pessoa física, as concorrentes foram as Bibliotecárias Júlia Gonçalves da Silveira (CRB-6/720), Cleide Aparecida Fernandes (CRB-6/2334) e Márcia Lúcia Neves Pimenta (CRB-6/1485). Já, no Espírito Santo, concorreram as Bibliotecárias Ana Maria da Silva, Eliana Terra Barbosa (CRB-6/657) e Marcelle Queiroz (CRB-6/621).

A empresa homenageada em Minas Gerais na segunda categoria foi a Sociedade Inteligência e Coração, provedora e gerenciadora das escolas Santo Agostinho e outras obras assistenciais e, na categoria Pessoa Jurídica Pública, o destaque ficou com

a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São José do Alegre.

As empresas capixabas homenageadas foram o Centro de Documentação (Cedoc) da Rede Gazeta na categoria Pessoa Jurídica Privada e o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo, na categoria Pessoa Jurídica Pública.

A presidenta do CRB-6 Marília Paiva abriu o evento agradecendo a dedicação das pessoas que escolheram a Biblioteconomia com suas diversas vertentes como profissão, enfatizando a luta do Conselho para garantir a presença e os direitos desses profissionais no mercado de trabalho. Ela também destacou a importância das Bibliotecas escolares com Bibliotecários.

A Bibliotecária premiada Júlia Gonçalves da Silveira contou a história de sua trajetória, apresentando o cotidiano de uma mulher decidida pela Biblioteconomia, quando o curso não era tão conhecido e enfrentou todos os desafios pelo amor à profissão. Segundo Marília, a determinação dela só reforça a importância da premiação "Medalha Etelvina Lima" ao reconhecer o talento e a dedicação de Bibliotecários em valorizar as Bibliotecas e a literatura como um importante instrumento para educação.





HISTÓRIA DA “MEDALHA ETELVINA LIMA”

A premiação foi idealizada pelo Conselho Regional de Biblioteconomia – 6º Região (CRB-6), em 2005, reconhecendo o talento e a dedicação de Bibliotecários registrados no Conselho, pessoas jurídicas com atuação nas esferas pública e privada e, também, em movimentos sociais para valorizar as Bibliotecas e os profissionais em Minas Gerais e Espírito Santo.

A denominação da premiação também presta uma homenagem a uma Bibliotecária que se destacou

no exercício da profissão. Etelvina Lima foi uma das fundadoras do curso de Biblioteconomia do Instituto de Educação, posteriormente incorporado à UFMG e de várias Bibliotecas públicas no Brasil.

Em 1966, ela fundou a Biblioteca Universitária da UFMG, implantando o Serviço Central de Informática, embrião de um catálogo centralizado de todas as universidades públicas brasileiras. A professora morreu aos 80 anos, no dia 4 de agosto de 1999.

PREMIADOS MEDALHA ETELVINA LIMA 2019

A 6ª edição da premiação “Medalha Etelvina Lima” homenageou profissionais que se destacaram no mercado e instituição com atuação nas esferas pública e privada focadas na difusão da cultura literária, valorizando o papel do Bibliotecário e a literatura como uma ferramenta importante para fomentação educacional.

Os indicados tinham em comum o amor pela literatura e determinação em estabelecer ações para valorizar esse processo. Conheça os contemplados com a medalha que fizeram e ainda seguem comprometidos em fazerem a diferença com projetos de engrandecimento da literatura em Minas Gerais e no Espírito Santo.

MINAS GERAIS

Categoria Pessoa Física: Júlia Gonçalves da Silveira (CRB-6/720)

Categoria Pessoa Jurídica Privada: Sociedade Inteligência e Coração (provedora e gerenciadora das escolas Santo Agostinho e outras obras assistenciais)

Categoria Pessoa Jurídica Pública: Prefeitura de São José do Alegre Secretaria Municipal de Educação

JÚLIA GONÇALVES DA SILVEIRA

Ela é graduada em Biblioteconomia (1979) e doutora em Ciência da Informação (2006) pela Universidade Federal de Minas Gerais (1979), sendo professora aposentada da Escola de Ciência da Informação da UFMG. A indicação foi um reconhecimento à atuação como Bibliotecária no sistema BU, sendo responsável pelo que, depois se concretizou como portal da CAPES e, precursora do tema de acessibilidade.



SOCIEDADE INTELIGÊNCIA E CORAÇÃO

Representada pelas Bibliotecárias Ana Paula Barbosa Mosqueira (CRB-6/2876), Belkiss Regina Del Rio (CRB-6/2042), Lídia Zattar Sette (CRB-6/3398) e Renata Daniella Moraes Menezes (CRB-6/2333), a instituição foi reconhecida pela valorização da presença de um Bibliotecário dentro das Bibliotecas escolares, sendo umas das poucas instituições privadas a garantir a atuação desse profissional em todas as unidades e a coordenação da rede de Bibliotecas. Também é gerenciada por um profissional, mesmo antes do período final da lei 12.244/2010.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DO ALEGRE – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São José do Alegre foi representada pela secretária de Educação Maria Inês Carvalho e Maria da Conceição Pires (CRB-6/2118), Bibliotecária responsável pela Biblioteca Pública Municipal Maurício Lacerda de Carvalho. O município mineiro tem pouco mais de quatro mil habitantes e foi reconhecido por valorizar a Biblioteca e o Bibliotecário, sendo um dos poucos a investir em uma Biblioteca Pública com Bibliotecário.



ESPÍRITO SANTO

Categoria Pessoa Física: Eliana Terra

Categoria Pessoa Jurídica Privada: Centro de Documentação (Cedoc) da Rede Gazeta

Categoria Pessoa Jurídica Pública: Sistema de Bibliotecas/UFES (Biblioteca Central, órgão suplementar da UFES, e 11 Bibliotecas Setoriais)



ELIANA TERRA

Ela é formada pela Universidade Federal do Espírito Santo (2000), especialista em Recursos Humanos e Biblioteca Escolar e, atualmente, é a Bibliotecária da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Vila Velha. Ela foi reconhecida pela atuação junto à Secretaria de Educação na ampliação do número de Bibliotecários nas escolas, passando de 12 profissionais, em 2013, para 47, em 2019. Também trabalha em projetos sociais que estimulam a literatura.



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO (CEDOC) DA REDE GAZETA

O Centro foi representado pela diretora de transformação, Leticia Lindenberg, juntamente com as Bibliotecárias Andreia Couto dos Anjos (CRB-6/ES729) e Anelize Roriz Nunes (CRB-6/ES530). O CEDOC da emissora foi reconhecido por cuidar de um acervo com mais de 1 milhão de páginas, 1,9 milhão de imagens, 3 milhões de textos, 1,5 milhões de negativos e 110.000 imagens brutas e editadas, matérias de rádio e reportagens especiais.



SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFES

O Sistema foi representado pelo Bibliotecário Fábio Massanti (CRB-6/ES629) e composto pela Biblioteca Central, órgão suplementar da UFES, juntamente com outras 11 Bibliotecas setoriais. O processo foi reconhecido pelo acervo com 151.842 títulos, 351.528 exemplares de materiais impressos (livros, teses, dissertações e multimídias), enquanto a parte impressa de periódicos soma 2.786 títulos e 77.056 fascículos, 1.588 e-books. O licenciamento de obras em formato digital para acesso on-line pela instituição tem 26.272 títulos.

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL PARA SEMANA DO BIBLIOTECÁRIO PROMOVEU CICLO DE PALESTRAS

O workshop “Ciclo de Palestras do CRB-6” realizado em comemoração ao Dia do Bibliotecário em Minas Gerais possibilitou a disseminação de informação, formação e troca de experiência entre os mais de 150 participantes.

A programação do evento apresentou especialistas da área de comunicação e Biblioteconomia para discutirem temas como “A Biblioteca escolar em Minas Gerais” com a participação do vereador Gilson Reis que abordou sobre a Lei 12.244 e sobre o atual cenário brasileiro da Biblioteconomia.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS

A disrupção é a tendência atual, diante do crescente surgimento de novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s), que possibilitam uma infinidade de conexões e suportes, inovando a relação de produção e consumo de informação pelo usuário.

O professor, palestrante e escritor Carlos Pessoa, responsável pela formação de mais de 25 mil profissionais começou sua palestra com a famosa frase de Vinicius de Moraes “A vida é a arte do encontro”, destacando a importância de se fazer sempre algo além de apenas cumprir tarefas, procurando descobrir maneiras para um trabalho prazeroso, afinal, boa parte da vida acontece nas empresas.

Ele destacou que o trabalho tem de ser relevante demonstrando as pessoas que no mundo moderno e globalizado, tudo que não é considerado importante é descartável, e que no caso dos Bibliotecários, é fundamental demonstrarem a relevância da informação e do conhecimento para o crescimento cultural, científico e tecnológico. As bibliotecas devem atrair não apenas pelos livros, mas com



Freepik

espaço de experiência com ações que promovam a interatividade entre o leitor e os diversos tipos de suportes, estimulando o reconhecimento como um ambiente cultural.

MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

O marketing promove a divulgação e captação de novos clientes, trabalhando para a satisfação das necessidades dos usuários de seu espaço ou serviço. No caso das Bibliotecas ou unidades de informação, o marketing promove reconhecimento e valorização, sendo uma importante ferramenta para atrair novos leitores e estudiosos.

A Bibliotecária da Universidade Federal de Viçosa e especializada em Gestão Empresarial com ênfase em Marketing pela Fundação Dom Cabral, Maria Aparecida de Oliveira (CRB-61170) apresentou algumas estratégias de Marketing em Bibliotecas e suas aplicabilidades.

Uma das ações é a internet, que pelas inúmeras possibilidades de troca de informações a partir de



Freepik

sites, redes sociais e a divulgação nos espaços on-line, integram o manual de sobrevivência na maioria das organizações, principalmente, as que desejam atrair e fidelizar clientes.

O marketing digital deve ser trabalhado juntamente com o marketing tradicional promovendo atividades que estimulem a interação de clientes ou leitores com o espaço, aumentando o reconhecimento das Bibliotecas e unidades de informação. Para tanto, é necessário conhecer o público-alvo, entender as forças e fraquezas, assim como as ameaças e oportunidades que a instituição enfrentará no mercado, trabalhando a comunicação de forma efetiva e linear para alcançar os objetivos propostos.

DESIGN THINKING

O design thinking é uma ferramenta associativa de ideias e insights para promover soluções práticas e criativas de problemas com a criação de novos produtos e serviços, ou até mesmo, planos de ação.

A técnica é inspirada no processo de criação dos

designers para enxergar além do problema e situação, proporcionando mais informações, análise de conhecimento e propostas de soluções.

A pesquisadora em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) na Educação e Consultora de Formação de Professores no uso de tecnologias e aprendizagem criativa, Ana Márcia Paiva, enfatizou que o primeiro passo para criar soluções inovadoras é entender o público, ou seja, saber pra quem a solução está sendo criada.

As próximas etapas da ferramenta estão relacionadas à definição de um alvo, colocando foco no processo criativo com a reunião de ideias através de um brainstorming com a equipe envolvida, elaborando um protótipo do produto ou ação e, finalmente, colocando em prática.

A ferramenta é fundamental para ajudar o Bibliotecário ou profissional da informação na organização de ideias para que sejam produtivas e efetivas na busca da fidelização e captação de novos leitores, clientes e usuários.

PROFISSIONAIS QUALIFICADOS E ATENTOS À INOVAÇÃO CONQUISTAM ESPAÇO EM ÁREAS DIVERSAS NO MERCADO



Engana-se quem acha a profissão de Bibliotecário ultrapassada. Reconhecida por lei desde 1962, requer graduação, adaptando-se anualmente às novas demandas do mercado, não restringindo-se sua atuação às Bibliotecas, devendo estar focado na customização de serviços e produtos atendendo sob demandas seu usuário, ou trabalhar com Gestão da Informação e do Conhecimento e Big Data, áreas em franco processo de expansão. Sua atuação pode ampliar-se a outros setores, como associações, centros culturais, emissoras de Televisão e Rádio, escolas, museus, ONGs e Centros de Pesquisa.

As novas possibilidades de mercado de trabalho requerem uma formação continuada como especializações e cursos de atualização e aperfeiçoamento, capacitando o profissional a lidar com o novo modelo de consumo entre pessoas e informações nos diversos ambientes e suportes, capaz de identificar informações em fontes seguras a partir do uso de ferramentas tecnológicas de apoio ao trabalho bibliotecário seja no desenvolvimento tecnológico ou no suporte a tomada de decisão, tornando a profissão ainda mais valiosa.

A psicanalista mineira e organizadora do Congresso Internacional Brain Connection, Ângela Mathylde, explica que o perfil do profissional de Biblioteconomia está saindo da caixa em decorrência de demandas dinâmicas e altamente interativas. "A inovação tem que chegar às Bibliotecas para se obter êxito. Com as Bibliotecas interativas com 3D, aguçou-se a curiosidade e interesse, mantendo atenção e foco com motivação para maior estímulo e resposta positiva, fazendo com que a Biblioteca deixe de ser um lugar para guardar livros e poeira para se transformar em um ambiente de vivências e experiências. Livros ativos", avalia.

Um exemplo de como o trabalho do Bibliotecário é valorizado e reconhecido está no movimento mundial que incentiva os Bibliotecários a avaliarem o conteúdo da Wikipédia. O próprio site estimula um trabalho conjunto para proporcionar fontes acreditáveis e envolver um aprendizado mais profundo.

BIBLIOTECONOMIA COMO ALIADA DA TECNOLOGIA

A Bibliotecária e conselheira do CRB6, Carla Floriana Martins (CRB-6/2117) é graduada há 20 anos e, atualmente, trabalha com desenvolvimento de softwares além de coordenar um núcleo de educação a distância (EAD).

Para ela, a carreira requer, especialmente, a habilidade técnica para planejar e organizar espaços de informação e a consciência do cunho científico e humanístico da profissão.

Carla é sócia em uma empresa de tecnologia e lida com pesquisa para a evolução de sistemas. "O mercado é muito exigente e inovação e sustentabilidade são as palavras chave nesse meio. Pesquisa, agilidade e aplicabilidade são norteadoras para quem quer criar modelagens diferenciadas para softwares", alerta.

Antes de atuar com softwares, ela atuou em vários tipos de instituições. "Trabalhei em uma escola internacional e, depois, no planejamento e organização de 11 bibliotecas de um centro universitário com pólos no interior de Minas Gerais e Espírito Santo. Depois, voltei para a educação básica em uma mantenedora educacional, coordenando suas 34 bibliotecas e laboratórios de informática em 19 cidades brasileiras. Ao longo do trabalho, ainda couberam duas especializações, uma em gestão educacional e outra em tecnologias da informação e comunicação, TICs. A tecnologia sempre esteve presente nesse processo e as habilidades do profissional que se compromete com a literacia, perpassam pela busca incessante de meios e métodos que possam auxiliar nessa tarefa", analisa.

Carla fez mestrado em Engenharia de Produção para consolidar algumas ideias sobre ergonomia de softwares e contribuir no mercado de desenvolvimento com sua expertise de bibliotecária e cientista da informação. Ela avalia que, mesmo com toda experiência que carrega o segredo é manter, sempre, a atualização e o estudo continuado em relação aos temas envolvendo a Biblioteconomia e os campos relacionados à Ciência, à Tecnologia e à Sociedade.

CONECTIVIDADE E RELACIONAMENTO

A mudança de hábitos decorrente de uma população navegando cerca de nove horas e 14 minutos diariamente pela internet estimula uma presença digital cada vez maior e necessária. O CRB-6 atento a essa realidade, investiu em conectividade para fortalecer o relacionamento com os Bibliotecários e a comunidade, gerando maior visibilidade às ações, orientando e esclarecendo dúvidas através da imprensa e redes sociais. A diretora técnica Stela Catarina Medeiros de Carvalho explica que essa necessidade de relacionamento digital consolidou-se como um importante canal de comunicação entre as autarquias e a população.

O mundo nunca esteve tão conectado e o brasileiro participa ativamente dessa realidade on-line como o 3º país no mundo em que as pessoas passam mais tempo na internet, conforme dados do relatório "Digital in 2018: The Americas" das empresas We are Social e Hootsuite, divulgado no fim de 2018, apontando que 130 milhões de brasileiros, 62% da população, estão ativos nas redes sociais, sendo que a produção e disseminação de conteúdo estão distribuídas entre as seguintes mídias: YouTube em 1º lugar, com 60% dos acessos; Facebook em 2º lugar, com 59% e WhatsApp em 3º lugar, com 56%, enquanto o Instagram tem 40%.

O CRB-6 está presente nas principais redes sociais com mais de 3,5 mil seguidores no Facebook, mais de 1,1 mil fãs no Instagram e segue ganhando



novos seguidores também em seu canal no YouTube que não estão restritos aos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, chegando a mais de 33 países como Portugal, Estados Unidos, Argentina, Angola, México.

Até maio de 2019, mais de 400 mil pessoas passaram pelos canais Facebook e Instagram. Desde agosto de 2018, os vídeos gravados, conforme demandas e dúvidas dos Bibliotecários já representam mais de sete mil minutos em visualização.

Stela afirma que as mídias são fundamentais para estreitar o relacionamento com os Bibliotecários,

proporcionando maior visibilidade às ações do Conselho. Os Bibliotecários também são convidados a contribuir, efetivamente, com a produção de conteúdo, contando suas histórias e-ou de suas Bibliotecas, apresentando ações e projetos promovidos, citando dicas de leituras e sugestões de melhorias. “A conectividade e relacionamento fazem parte do legado da 18ª gestão do CRB-6”, afirma.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A mídia espontânea também é uma estratégia do CRB-6 para garantir imagem positiva e gerar conteúdo relevante para a marca se tornar autoridade e referência em diversos assuntos. Desde 2018, o Conselho mantém o trabalho de assessoria de imprensa com a ZOOM Comunicação, responsável pela elaboração e execução de um diferenciado plano de ação com veículos de comunicação, jornalistas, blogueiros e influenciadores nas capitais Belo Horizonte e Vitória para estimular a veiculação de matérias e entrevistas sobre assuntos de interesse que agregam reputação e valor.

Semanalmente, são produzidos e encaminhados à imprensa notas, sugestões de pauta e artigos,

A NECESSIDADE DE RELACIONAMENTO DIGITAL CONSOLIDOU-SE COMO UM IMPORTANTE CANAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE AS AUTARQUIAS E A POPULAÇÃO.

assinados pela presidenta Marília Paiva, incentivando o interesse dos veículos de comunicação sobre projetos e ações do Conselho em Minas Gerais e no Espírito Santo. Até o mês de junho, o CRB-6 esteve presente na imprensa por dez vezes em jornais impressos, sete vezes em rádios, vinte e três vezes em portais e três vezes em tevês.

“A comunicação é uma aliada para os trabalhos desenvolvidos, pois melhoramos o relacionamento com o público interno e externo, asseguramos o reconhecimento dos profissionais e sociedade, valorizamos o potencial de nossos profissionais e fortalecemos a reputação do Conselho”, avalia Stela.



Marília Paiva, presidenta do CRB-6 em entrevista para a RecordTV Minas

CRB-6 ESTREITA RELACIONAMENTO PROFISSIONAL COM PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A presidenta do Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª região (MG/ES), Marília Paiva, tem, em sua gestão, se destacado por diversas visitas e viagens entre ES e MG principalmente, mas ocasionalmente no DF, em virtude de compromissos com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Todos os encontros, seja com gestores, profissionais ou sociedade civil, são importantes para a divulgação da profissão, para trocar conhecimentos e estreitar contatos, e alinhar os processos com o CFB.

Abaixo, segue uma lista dos locais visitados pela presidenta do CRB-6, ao longo da 18ª gestão, observando que todas as viagens dos membros do conselho custeadas pelo Conselho podem ser consultadas no Portal da Transparência e Acesso à Informação.

ENCONTROS COM PROFISSIONAIS

A presidenta esteve em diferentes regiões da jurisdição do Conselho para conversar com os bibliotecários, esclarecer a função, funcionamento, processos e

estrutura do Conselho e as diferenças de atuação entre o Conselho, Associação e Sindicato. Nos encontros no Espírito Santo também apresenta o histórico do fim do CRB12 (Regional do CFB no ES), e o processo de mudança da jurisdição, sob os auspícios do CFB, para o CRB6. Sempre aproveita para apresentar os requisitos que o estado deve cumprir para pleitear, junto ao CFB, a reestruturação de Conselho Regional próprio. Na oportunidade apresentava a nova gestão do CRB6, respondia questões dos mais diversos interesses dos profissionais, relacionadas ao trabalho do CRB6 em prol da sociedade e da profissão. Foram entregues carteiras de identidade profissional a novos profissionais.

A presidenta também procura conciliar esses encontros com reuniões com empregadores, educadores, gestores, políticos e tantos quantos possam estar envolvidos em ações que fortalecem, influenciam ou podem dificultar a atuação do conselho em prol dos profissionais, nos estados do ES e de MG.

16/03/2018:

Encontro com bibliotecários da região de Montes Claros (MG)

Local:

Universidade Federal de Minas Gerais.
Instituto de Ciências Agrárias





19/03/2018: Encontro com bibliotecários da região de Vitória (ES)
Local: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)



12/07/2018: Encontro com bibliotecários da região de Ouro Preto (MG)
Local: Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)



23/08/2018: Encontro com bibliotecários da região de Governador Valadares (MG)
Local: Faculdade Pitágoras



28/08/2018: encontro com bibliotecários da região de Vila Velha (ES)
Local: Universidade de Vila Velha



04/09/2019: Encontro com bibliotecários da região de Poços de Caldas (MG)
Local: Biblioteca do Serviço Social do Comércio (SESC) Poços de Caldas



28/09/2018: Encontro com bibliotecários da região de Juiz de Fora (MG)
Local: Biblioteca da Universidade Salgado de Oliveira



17/10/2018: Encontro com bibliotecários da região de Lavras (MG)
Local: Biblioteca da Universidade Federal de Lavras (UFLA)



08/11/2018: Encontro com bibliotecários da região de Divinópolis (MG)
Local: Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago



22/11/2019: Encontro com bibliotecários da região de Vitória
Local: UFES



21/11/2019: Encontro com bibliotecários da região de Serra (ES)
Local: FASERRA

OUTROS EVENTOS

3º FÓRUM DOS PRESIDENTES DO SISTEMA CFB/CRB



23/03: Workshop sobre o sistema CFB/CRB
24/03: Workshop sobre o sistema CFB/CRB
25/03: Assembleia Geral do Sistema CFB/CRB



20/03/2018: Reunião com Comissão De Educação Da Assembleia Legislativa do Espírito Santo (ALES)
Local: Assembleia Legislativa do Espírito Santo



15/04/2018 a 20/04/2018: XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
Local: Hotel Bahia Othon Palace



OUTROS EVENTOS



19/06/2018: Reunião com a comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo (ALES)
Local: Assembleia Legislativa do Espírito Santo



06/12/2018: Audiência pública ordinária da Comissão da Educação, no Congresso Nacional sobre a Lei 12.244/2010
Local: Câmara dos deputados



LEITURA COMO “TERAPIA” ESTIMULA ESPECIALIZAÇÃO ENTRE BIBLIOTECÁRIOS

A biblioterapia ganha espaço no mercado brasileiro como prática para auxiliar pessoas a lidarem com problemas diversos do cotidiano e vários profissionais estão buscando qualificação. A biblioterapia tem despertando o interesse de diversas profissões, sendo que o tema envolve, principalmente, os Bibliotecários.

A leitura com fins terapêuticos sempre existiu, sendo que são encontrados relatos em hospitais, centros de reabilitação, prisões ou grupos de ajuda. O processo auxilia no manejo de angústias e sentimentos de ansiedade, proporcionando autoconhecimento para gerir emoções através do tratamento a partir das mensagens nos livros.

A Bibliotecária Marina Nogueira Ferraz (CRB-6 2194) explica que a biblioterapia faz parte da identificação de uma demanda ou problema específico, passando pela indicação de textos, literários ou não, com potencial terapêutico, para leitura e posterior interpretação, focando nos sentimentos e percepções observados a partir da estória. “A situação funciona mais como um campo de estudo e prática para auxiliar as pessoas no autoconhecimento e consequente melhoria da qualidade de vida”, observa Marina.

Como se trata de uma área interdisciplinar, quem quiser trabalhar com biblioterapia terá que ter uma base mais aprofundada nas áreas de Psicologia, Filosofia e Literatura, sendo importante investir em formação. Atualmente, existem cursos de curta duração para capacitação na área. A Bibliotecária Marina esclarece que durante o procedimento da biblioterapia, o especialista atua em uma equipe multidisciplinar, juntamente com psicólogos, pedagogos, médicos e profissionais da saúde, dependendo do grupo de trabalho.



Depositphotos

A biblioterapia pode ser individual ou em grupo, sendo ideal manter um acompanhamento de médio e longo prazo. “Uma sessão pode ajudar, mas os efeitos somente serão sentidos com alguns encontros, quando a afinidade das pessoas com os textos e uns com os outros possibilitarem uma entrega e um vínculo maior, gerando melhores resultados”, explica Marina. A leitura é, em geral, um meio potente de empoderamento, construção de identidade e fortalecimento de uma atuação cidadã.

A biblioterapia auxilia ainda mais o indivíduo a entrar em contato com sentimentos e emoções ao se identificar com personagens e diferentes visões de mundo, contribuindo com o autoconhecimento e, conseqüentemente, uma vida com mais qualidade.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS MELHORAM A SOCIEDADE!

As bibliotecas públicas podem ajudar a promover os objetivos da Agenda 2030, divididos em 17 objetivos para o desenvolvimento (ODS) propostos pela ONU.

**SEM CONSELHO NÃO TEM BIBLIOTECÁRIO.
SEM BIBLIOTECÁRIO, NÃO TEM BIBLIOTECA PÚBLICA.**

17 OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO (ODS) PROPOSTOS PELA ONU



[@/crb6regiao](#) [f/crbseis](#)
CRB6@CRB6.ORG.BR
(31)3224-8355 / 3222-4087

